

informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL DO INSTITUTO NACIONAL
DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA
ANO XXIV | Nº 384 | JUNHO 2019

Vidas preservadas

Estudo mostra que leis que restringem fumo em ambientes públicos fechados evitaram morte de 15 mil crianças no Brasil

Págs. 6 e 7



O bebê da foto é modelo de banco de imagens comercial



EVENTO DEBATE CÂNCERES DO COLO DO ÚTERO
E DE MAMA E HOMENAGEIA PROGRAMA VIVA MULHER

Pág. 9



Leis que proibiram o uso do cigarro em locais públicos fechados de uso coletivo evitaram a morte de cerca de 15 mil crianças no Brasil, entre 2000 e 2016. A conclusão do estudo Legislação de Ambientes Livres de Fumaça de Tabaco e Mortalidade Infantil foi apresentada na cerimônia do Dia Mundial Sem Tabaco, no INCA. Nas páginas 6 e 7, leia mais sobre a pesquisa, que analisou os efeitos da restrição em todos os municípios brasileiros nesse período e lança luz sobre a importância de políticas públicas no combate ao tabagismo.

Saiba como foi o evento em alusão ao Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher no INCA, na página 9. A solenidade contou com o lançamento de três publicações sobre cânceres do colo do útero e de mama, apresentação de dados recentes sobre prevenção e detecção precoce das doenças e uma homenagem às iniciativas propostas pelo programa Viva Mulher, criado em 1997.

Na página 3, veja como a crescente procura pelo Poder Judiciário para atendimento a direitos como demandas por leitos, tratamentos ou medicações no Sistema Único de Saúde (SUS) impacta a saúde pública. O debate sobre judicialização foi tema de um seminário realizado no HC I e que reuniu especialistas na área.

Conheça também, na página 5, o grupo de apoio aos pacientes amputados, idealizado pela equipe da Seção de Reabilitação do HC I e executado em parceria com o INCAvoluntário. As reuniões têm influenciado a vida de seus participantes. Por meio de palestras e debates, os pacientes descobrem a possibilidade de novas experiências, como a prática de atividades físicas na praia.

Já a reportagem da página 8 mostra as ações do grupo executor da Portaria 1274, que busca a promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente institucional. A substituição de produtos ultraprocessados por alimentos in natura e a revisão do contrato de alimentação das unidades estão entre as medidas adotadas pela iniciativa.

Boa leitura!

Já está em funcionamento, nas instalações do prédio do INCA na Rua do Rezende, o Ginásio 3 da Fisioterapia.

Antes da renovação, o local abrigava uma oficina de refrigeradores. Agora com novos equipamentos, bicicleta e esteira ergométrica, o espaço tem como objetivo o atendimento dos pacientes da Clínica do Abdômen, Fadiga Oncológica, Grupo de Trismo (dificuldade de abrir a boca adequadamente) da Cabeça e Pescoço, entre outras finalidades.

A partir de 2019, com o início do seu volume 65, a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) adota a publicação contínua de artigos.

Com isso, não será necessária a espera para publicar um manuscrito já aceito e editorado. O Número 1 do Volume 65 da RBC dá início a uma série de edições da revista que farão a publicação de artigos disponíveis de forma contínua até completar a quantidade estipulada, quando o número será fechado. Todo artigo aceito e editorado passa a ser rapidamente publicado. A adoção da publicação contínua é um fator considerado como boa prática na comunicação de pesquisa, e que vem ganhando notoriedade nas Américas.

⊕ MAIS NA INTERNET: A revista está disponível em www.inca.gov.br/rbc

Jogadores e integrantes da comissão técnica da categoria sub-20 do Fluminense doaram sangue no INCA no dia 20 de maio.

Funcionários do Centro de Treinamento Vale das Laranjeiras também se juntaram ao grupo de 40 pessoas, que foi recepcionado pela diretora-geral, Ana Cristina Pinho. Em seguida, a equipe tricolor alegrou o dia de crianças e familiares com uma visita à enfermaria e ao ambulatório pediátrico do Instituto.

informe INCA

Ano XXIV | Nº384 | JUNHO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, Ricardo Barros (INCA) e Tatiana Freitas (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE); Débora Malafaia e Alessandra Braga (Direção-Geral); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca).



O evento lotou o auditório do 8º andar do HC I

Seminário discute políticas públicas de saúde e judicialização

O número de processos judiciais de primeira instância relacionados à saúde pública cresceu 130% de 2008 a 2017, segundo pesquisa do Conselho Nacional de Justiça. Os impactos desse crescimento para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o INCA foram discutidos no dia 20 de maio, em evento acadêmico que lotou o auditório do 8º andar do HC I.

Judicialização é a procura pelo Poder Judiciário como alternativa para a concretização de direitos fundamentais do cidadão, como o atendimento a demandas por leitos, tratamentos ou medicações no SUS. “É um fenômeno relativamente novo e que coloca em jogo a forma como enxergamos a relação entre os poderes”, disse Andréa D’Assunção Ferreira, analista da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) e coorganizadora do evento, junto com os analistas Luiz Chauvet e João Vicente.

Na abertura, a diretora-geral, Ana Cristina Pinho, destacou que o Instituto há algum tempo sente o impacto desse movimento. “A falta de conhecimento sobre políticas públicas de saúde, em especial a Política Nacional de Atenção Oncológica, e a desconsideração dos aspectos técnico-científicos impulsionam esse cenário. Isso gera procedimentos não previstos, sobrecarregando o atendimento e tornando, muitas vezes, o próprio sistema difícil de ser administrado”, afirmou.

A promotora de Justiça Anabelle Macedo, do Ministé-

rio Público do Rio de Janeiro (MPRJ), argumentou que a intervenção da Justiça tem legitimidade democrática quando o direito exigido na ação está previsto na política pública, mas é negado por limitações orçamentárias ou de gestão. “Nos casos de deferimento do que não está na política pública, em listas e protocolos, e não é a alternativa terapêutica tecnicamente eleita pelos profissionais de saúde, a concretização judicial viola a separação de poderes e os direitos coletivos”, explicou.

Para o professor de Direito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Paulo Roberto Soares, é preciso buscar um ponto de equilíbrio para que os direitos do cidadão sejam respeitados sem que a administração seja comprometida. “A gestão está vinculada a planejamento, e demandas externas trazidas pelas decisões judiciais podem gerar um desequilíbrio orçamentário”, argumentou.

A promotora de Justiça Isabel Horowicz (MPRJ) palestrou sobre a aproximação entre o Direito, a realidade social e as questões financeiras. Estiveram em discussão, ainda, a segurança alimentar; seu desenvolvimento orçamentário e suas implicações para a prevenção do câncer. Também proferiram palestras o mestre em Direito Márcio Fernandes, a mestre em Saúde Pública Luciana Grucci, e os mestrandos em Direito Fabiana Aldaci Lanke, Eliane Vieira Lacerda Almeida e Milton Leonardo Jardim.

Semana de Enfermagem trata da equidade no cuidado

Entender as necessidades de cada paciente e garantir o direito social à saúde, fortalecendo o protagonismo do indivíduo em um sistema democrático, são formas de promover a equidade nas práticas do cuidado da equipe de enfermagem. Desenvolver esse olhar foi o tema da 23ª Semana de Enfermagem do INCA, realizada no HC I, HC II, HC III e HC IV e inserida dentro da 80ª Semana Brasileira de Enfermagem. Além da abertura oficial e das palestras, nos dias 14, 15 e 16 de maio, houve uma dramatização do trabalho dos profissionais de enfermagem, no HC II, e uma apresentação do coral Paliando e Cantando, no terraço do HC IV.

A equidade está dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pois garante o direito da população a receber um atendimento de qualidade e que respeite suas individualidades. “O evento superou nossas expectativas.



Evento abordou desafios da prática de enfermagem

Além dos desafios para a prática da equidade, falamos também sobre a constituição da enfermagem como profissão”, conta Ana Paula Kelly, supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA, organizadora do evento junto com a Comissão de Ensino de Enfermagem e as Divisões de Enfermagem do Instituto.

A conferência de abertura foi proferida pela professora Inês Leoneza de Souza, coordenadora do Departamento Científico de Atenção Primária à Saúde da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn/RJ). Durante as palestras, foram apresentados o plano estratégico da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o cuidado equitativo, uma pesquisa sobre o acesso da população negra aos cuidados oncológicos e uma abordagem da música como ferramenta no cuidado.



O professor Adriano Barros falou sobre a busca pelo bem-estar espiritual

Oficina no HC IV promove discussão sobre o sentido da vida

Para uma unidade que oferece cuidados paliativos, refletir sobre o sentido da vida é um exercício essencial, não só para os pacientes, mas também para os profissionais. Pensando nisso, a enfermeira da Educação

Continuada do HC IV Roberta de Lima, com o apoio da Direção e da Divisão de Enfermagem, organizou uma oficina sobre o tema, no dia 28 de maio, no auditório da unidade, com os professores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Ana Rosa Airão e Adriano Barros Almeida como convidados.

“Acabamos nos desgastando muito nesse cuidado do paciente, e, às vezes, não cuidamos de nós mesmos. A oficina é importante também por isso, não só pensar no sentido de vida para os pacientes, mas para os profissionais”, observou Roberta de Lima, destacando que o público-alvo do evento incluiu todos os profissionais do HC IV, e não apenas os da área de saúde.

No encontro, a neuropediatra Ana Rosa Airão conduziu atividades, com música e textos, que destacavam os conceitos de propósito e de atitude positiva diante do sofrimento, como propõe o psiquiatra austríaco Viktor Frankl. Ela também ressaltou a importância de encontrar valores criativos e vivenciais, ou seja, estimular a ideia de criar e de compartilhar momentos com pessoas especiais.

Em seguida, o professor Adriano Barros Almeida trouxe, em sua palestra, um olhar sobre a busca por bem-estar espiritual. “A religião pode ser uma forma de encontrar espiritualidade, mas não é a única. Esse é um aspecto importante para todos no processo de significação da vida”, explicou.

HUMANIZAÇÃO



A dinâmica é composta de uma palestra, debate e troca de depoimentos

Grupo de apoio aos pacientes amputados debate acessibilidade

Paciente do INCA desde 1993, Luiz Carlos de Barros precisou amputar a perna por conta do câncer. Emocionado, ele relata como foi bom descobrir, na palestra da ONG Novo Ser sobre acessibilidade, a possibilidade de ir à praia, programa que não faz há pelo menos 20 anos. A discussão aconteceu no dia 15 de maio, no segundo encontro do grupo de apoio aos pacientes amputados, que se reúne uma vez por mês no HC I, com o objetivo de permitir a troca de experiências.

A ideia do grupo surgiu na Seção de Reabilitação do HC I e é executada em parceria com o INCAvoluntário.

“Vimos que, além da vontade de voltar a andar, eles têm necessidades que não se resumem ao treinamento físico”, observa a fisioterapeuta da Seção Eliane Oliveira da Silva, uma das mentoras do grupo.

Os acompanhantes também são chamados a participar dos encontros. A dinâmica, por enquanto, tem sido uma palestra, seguida de um debate e troca de depoimentos. “Queremos resgatar a autoestima e a cidadania desses pacientes”, diz Angela de Freitas, voluntária.

A ONG Novo Ser promove atividades como surf adaptado, vôlei sentado, *stand up paddle*, frescobol adaptado, banho assistido, *handbike* - em que é possível pedalar com as mãos - e piscina infantil, nas praias de Copacabana e da Barra da Tijuca. Os pacientes do Instituto foram convidados a participar das próximas edições. “Perdi a perna, mas não perdi a vida. Estou aproveitando muito as reuniões”, conta Luiz.

ENSINO



Docentes e preceptores discutiram organização do novo processo

Cursos técnicos irão reformular a avaliação de aprendizagem

Avaliação dos alunos dos cursos técnicos do INCA será reformulada. Na Oficina para Construção de Instrumentos de Avaliação de Aprendizagem, organizada

pela Coordenação de Ensino (COENS) e realizada no dia 23 de maio, docentes e preceptores discutiram formas de organização do processo. O objetivo é que requisitos preestabelecidos sirvam como base comum, a ser adaptada de acordo com as necessidades de cada área.

Participam da reformulação os cursos de educação profissional técnica de nível médio de formação em Citopatologia, especialização em Enfermagem Oncológica, Radioterapia, Aperfeiçoamento em Instrumentação Cirúrgica Oncológica e Registradores de Câncer. Em julho, um novo encontro dará continuidade à elaboração dos novos instrumentos de avaliação, e a previsão é que os resultados sejam apresentados no dia 3 de outubro.

Rosenice Perkins, supervisora da Área de Ensino Técnico, conta que, na avaliação contínua de campo, o preceptor acompanha o aluno desde o início da prática até o fim, com observações diárias do desempenho de cada estudante e realização de registros periódicos.

“A avaliação tem que estar ligada ao objetivo de cada prática e, por isso, precisará ser adequada, mesmo que haja uma base comum. Na enfermagem, por exemplo, o formulário será diferente a cada campo de prática pelo qual o aluno passar”, explica.



Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA, comentou impacto no sistema público de saúde

Restrição de fumar em público salvou vida de 15 mil crianças, revela estudo

Leis que instituíram ambientes 100% livres da fumaça do tabaco reduziram a mortalidade infantil no Brasil ao limitar a exposição de crianças aos malefícios do fumo passivo. Essa é a conclusão do estudo *Legislação de Ambientes Livres de Fumaça de Tabaco e Mortalidade Infantil*, lançado no dia 31 de maio, durante cerimônia do Dia Mundial Sem Tabaco, no INCA. A pesquisa demonstra que, em 16 anos, a implementação das leis evitou a morte de 15.068 crianças com idade inferior a 1 ano, no país.

Os pesquisadores também notaram que a redução da mortalidade infantil foi maior nas unidades da Federação que implementaram, desde o início, leis mais restritivas, em comparação às unidades cuja legislação era mais permissiva durante o período da pesquisa. De acordo com o estudo, caso todas elas tivessem adotado, desde o início, a proibição total do fumo em locais públicos coletivos fechados, outras 10.091 mortes de crianças com idade inferior a 1 ano teriam sido evitadas, de 2000 a 2016. A pesquisa ainda conclui que a hesitação na implementação das leis de ambientes nos estados é resultado direto da interferência da indústria do tabaco.

Os estados e Distrito Federal (DF) instituíram, gradativamente, de 2004 a 2012, as chamadas “leis do ambiente livre da fumaça do tabaco”, com diferentes

graus de proibição do fumo em locais públicos. Em 2014, enfim, foi regulamentada a lei federal de 2011, proibindo completamente o uso do cigarro em locais públicos fechados de uso coletivo.

Tania Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco (Conicq) da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil, salientou que o mercado tabagista é direcionado para os jovens. “‘Fuma quem quer’. A gente ouviu muito isso, principalmente daqueles que se opõem às medidas para reduzir o tabagismo. Nessas falas, se desconsidera que a iniciação começa, em massa, na infância e na adolescência”, disse.

Epidemiologista responsável pela Divisão de Pesquisa Populacional do INCA e uma das autoras do estudo, Liz Almeida lembrou que, antes da lei de ambientes 100% livres da fumaça do tabaco, bebês e crianças inalavam fumaça de cigarro em locais como shoppings, supermercados, salões de festa, transportes públicos e restaurantes. “A exposição continua dentro das residências, mas outros estudos mostraram que a lei também impacta, indiretamente, o fumo dentro de casa, por maior conscientização da população. E esse estudo constatou que o uso de tabaco diminuiu até mesmo entre gestantes, no período da pesquisa”, afirmou.

Abrangência nacional

Pesquisadores do INCA, do Imperial College London (Reino Unido), do Erasmus Medical Centre (Holanda), da The International Union Against Tuberculosis and Lung Diseases (The Union, com sede na França) e da Universidade de São Paulo (USP) compilaram dados de mortalidade infantil em todos os municípios brasileiros, de 2000 a 2016, e analisaram as diversas legislações de ambientes livres da fumaça do tabaco nos 26 estados brasileiros e no DF. O Brasil foi escolhido como local desse amplo estudo porque a variação na abrangência da legislação (se mais ou menos restritiva), em cada unidade da Federação, permitiria a comparação do respectivo impacto na mortalidade infantil.

No período analisado, a mortalidade infantil apresentou uma tendência de queda em todos os estados brasileiros, por melhorias nos determinantes socioeconômicos relacionados a esse desfecho de saúde. Mas os pesquisadores identificaram que a implementação de ambientes 100% livres da fumaça do tabaco contribuiu para acentuar essa redução em 5,2%.

No entanto, como enfatizou Ana Cristina Pinho, diretora-geral do INCA, ainda há um caminho longo a ser percorrido. “A epidemia tabagista continua sobrecarregando o sistema público de saúde”, observou. Por isso, a representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, Socorro Gross Galiano, parabenizou a iniciativa do governo brasileiro de, por meio da Advocacia-Geral da União, ajuizar ação civil pública contra a indústria do tabaco, exigindo ressarcimento pelos danos causados à saúde de seus cidadãos.

“Nosso estudo reforça o entendimento de que as crianças têm o direito de serem defendidas por ações efetivas de controle do tabaco. Esse é mais um motivo para os governos superarem as interferências da indústria do tabaco e avançarem na implementação de medidas essenciais, que salvam vidas”, afirmou André Szklo, pesquisador do INCA e um dos autores do estudo.

Debate

O evento promoveu ainda o debate *Tabaco e Saúde Pulmonar*, transmitido ao vivo pela TV INCA e pela página da Band News FM no Facebook. O debate procurou esclarecer dúvidas de gestores e da população sobre a eficácia das políticas de restrição ao cigarro e das ações que cada um pode tomar contra o tabagismo.

Participaram da discussão, além de Liz Almeida, o pneumologista e coordenador de Ensino do INCA, Mauro Zamboni; a coordenadora em Alimentos da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses do município do Rio de Janeiro, Aline Borges; a psicóloga Vera Lúcia Gomes Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA; e a assessora técnica de Controle do Tabaco da The Union, Cristiane Vianna.

Diversificação

Ainda durante a cerimônia, foram lançados os resultados do projeto que resgatou o histórico da implementação no Brasil do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, em cumprimento ao Artigo 17 da Convenção Quadro para Controle do Tabaco.

O objetivo é reunir acervo de fontes primárias que tratem da trajetória histórica das políticas da diversificação da produção em áreas cultivadas com tabaco no Brasil. Serão compilados artigos científicos, teses, dissertações, notícias veiculadas, periódicos, relatórios e dados de governos e terceiro setor.



André Szklo, pesquisador do INCA e um dos autores do estudo

O Artigo 17 da Convenção-Quadro estimula alternativas economicamente viáveis à cultura do tabaco e é resultado de uma parceria do INCA e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Exposição

Também no dia 31 de maio, o Serviço de Comunicação Social e a Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA montaram, na Central do Brasil, em parceria com a Supervia, a exposição *O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória*. A mobilização contou com a presença da boneca Altina, que tem o corpo transparente e ilustra como fica o pulmão de uma pessoa que fuma.

Na ocasião, as pedagogas Andrea Ramalho Reis Cardoso e Marcela Roiz Martini, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, desenvolveram para a população ação de promoção da saúde e prevenção do tabagismo junto com profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

+ **MAIS NA INTRANET:** Acesse a área do Informe INCA na Intranet para o link do projeto Diversificação da Cultura do Tabaco e também para assistir ao evento de 31 de maio na íntegra

O evento promoveu ainda o debate *Tabaco e Saúde Pulmonar*



Ações priorizam alimentação saudável para equipes e pacientes

Menos produtos ultraprocessados e mais opções de “comida de verdade” no ambiente institucional. Esse é um dos objetivos do grupo executor da Portaria 1274, publicada em 2016 pelo Ministério da Saúde, com orientações sobre as ações de promoção da alimentação adequada e saudável a serem adotadas nos locais de trabalho. O grupo intersetorial, nomeado pela Direção-Geral a partir da portaria INCA 1170, de 2017, faz um balanço do que foi realizado até agora.

Dentre as ações promovidas pelo grupo, Maria Eduarda Melo, responsável pela Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer, destaca a feira agroecológica realizada na Rua do Rezende, no fim de 2018. “Esta ação visa facilitar o acesso de funcionários, pacientes e acompanhantes a alimentos saudáveis. Uma das recomendações do Instituto é fazer de frutas, legumes, verduras, cereais integrais e feijões a base da nossa alimentação. Além de recomendar, precisamos de ações que favoreçam esta prática. Nossa intenção é aprimorar e ampliar a feira do INCA para outros espaços como as unidades hospitalares”, afirmou.



Amine Costa, Viviane Dias Rodrigues e Maria Eduarda Melo fazem parte do grupo executor da Portaria 1274

A chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC I, Viviane Dias Rodrigues, conta que, em atendimento à Portaria 1274, ocorreram mudanças no cardápio da instituição, priorizando alimentos preparados na unidade. Além disso, um novo termo de referência do contrato de alimentação está sendo elaborado com base nessas recomendações. “Também revisamos as mais de 30 orientações de alta hospitalar para adequá-las à portaria e manter a alimentação saudável na desospitalização”, disse a nutricionista.

O refeitório do HC II também não tem mais ultraprocessados, e a máquina de refrigerantes que ficava na recepção da unidade foi removida. “Estamos tentando tirar ao máximo os industrializados das dietas. Não distribuímos mais gelatinas industrializadas, por exemplo. Agora trabalhamos com gelatina em pó incolor batida com polpa de fruta”, contou Amine Costa, chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC II.

EVENTOS

Simpósio de Serviço Social debate princípios do SUS

Em comemoração ao Dia do Assistente Social, o Serviço Social do HC I promoveu a segunda edição do *Simpósio de Serviço Social*, no dia 8 de maio, no prédio-sede do INCA. Voltado para estudantes e profissionais da área da saúde, o evento reuniu cerca de 130 pessoas para um debate sobre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A conferência de abertura teve representantes do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-RJ), da Direção do HC I e da chefia da Seção de Serviço Social. As apresentações e o debate tiveram como foco a defesa do SUS



Apresentações defenderam sistema como política pública universal e de qualidade

como política pública universal e de qualidade e a relevância do controle social.

“Foram apresentadas boas reflexões críticas acerca da importância do SUS, tanto sobre os tratamentos de alta complexidade, quanto sobre os da rede básica e a articulação entre eles. O evento superou nossas expectativas, e os profissionais saíram renovados”, avalia a chefe da Seção de Serviço Social do HC I, Erika Schreider.



Solenidade contou com conferências e homenagem ao Programa Viva Mulher

INCA celebra Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

A Divisão de Detecção Precoce e Organização de Rede do INCA promoveu, no dia 22 de maio, evento em alusão ao Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, celebrado em 28 de maio. Na ocasião, foram lançadas três publicações, uma impressa e duas digitais: *Viva Mulher 20 anos: história e memória do controle dos cânceres do colo do útero e de mama no Brasil*; *Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero*; e *A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação*, esta última em parceria com a Divisão de Vigilância e Análise de Situação e a Divisão de Pesquisa Populacional.

O tema do evento foi *O controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Do Programa Viva Mulher aos dias atuais*. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, fez um apelo às mulheres para que, apesar das crescentes demandas do dia a dia, não deixassem de se cuidar. “Incluam uma atividade física na sua rotina e observem seus corpos”, recomendou.

O passado e o presente dos programas de controle dos cânceres do colo do útero e de mama foram apresentados pelo historiador Luiz Alves, do INCA e da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Ele fez o levantamento e organizou a documentação e todos os produtos criados no âmbito do programa Viva Mulher, cujo início remonta ao ano de 1997.

A médica da Divisão de Detecção Precoce Santinha Tavares recordou que o programa Viva Mulher começou a ser articulado com a ex-primeira-dama Ruth Cardoso, em 1993, durante a III Conferência da Mulher na China. Socióloga, Ruth Cardoso se sensibilizou com o tema dos cânceres femininos e delineou os primeiros passos do programa.

Ex-coordenador do Viva Mulher, o ginecologista Nelson Cardoso contou um pouco da história da citopatologia, incluindo a padronização do exame preventivo, o primeiro consenso acerca de faixa etária e periodicidade e o avanço que foi deixar de apenas contar o número de preventivos realizados, mas passar a associar cada exame a uma mulher, com nome, endereço e unidade de saúde onde foi feito. “Até o fim dos anos 90, não sabíamos quem eram as mulheres cujos resultados estavam alterados. Apenas oferecer o exame não mudava a história dessas mulheres”, explicou.

Além de Santinha Tavares, Nelson Cardoso e Tereza Feitosa, ex-coordenadora do Viva Mulher, foram homenageados por suas contribuições ao programa. Também foram lembrados a médica Emília Rebelo, o pesquisador Luiz Claudio Thuler e o enfermeiro Marcos Félix da Silva. A homenagem simbolizou o agradecimento do INCA a todos os profissionais que participaram da construção do programa no Brasil.

Maria Beatriz Kneipp, epidemiologista da Divisão de Detecção Precoce, apresentou um panorama sobre o câncer do colo do útero no mundo e no País. Ela destacou o impacto que a identificação e o tratamento das lesões precursoras têm na redução da incidência e da mortalidade pela doença. E comentou que a cobertura da vacinação contra o HPV, oferecida pela rede pública, está bem abaixo da meta, tanto entre meninas como em meninos. Um dos motivos, frisou, é a onda de boatos na internet que difundem falsos efeitos colaterais da imunização.

Em relação ao câncer de mama, a sanitarista Mônica de Assis, da mesma Divisão, apresentou dados relativos à prevenção e à detecção precoce, destacando aspectos da linha de cuidado e os desafios para redução da mortalidade pela doença. A cobertura geral da mamografia no Brasil, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, está em 60% do público-alvo (51% no Sistema Único de Saúde e 79,5% na rede privada).

A solenidade foi encerrada com apresentação do Coral INCAntando e homenagem ao programa Viva Mulher.

Carta de Serviços ao Usuário é distribuída a pacientes

Com o objetivo de divulgar os serviços prestados pelo INCA, a Carta de Serviços ao Usuário teve 2 mil exemplares impressos e distribuídos em maio nas cinco unidades assistenciais do Instituto. “Trata-se de um documento importante de comunicação com as pessoas que procuram o INCA, especialmente os pacientes, uma vez que apresenta grande parte da instituição, suas regras básicas de funcionamento, direitos e deveres do usuário, com linguagem acessível e objetiva”, comenta Gelcio Mendes, coordenador de Assistência.

A cartilha ilustrada cumpre o decreto 9094/2017, que institui a Carta de Serviços ao Usuário em todas as instituições federais que prestam atendimento. O texto traz dados como horários de funcionamento, informações sobre voluntariado e ouvidoria. O documento também institui os direitos e responsabilidades dos pacientes e enumera os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).



Publicação teve 2 mil exemplares distribuídos

Segundo Marcos Vieira, analista de Comunicação Social envolvido na edição e na produção editorial da carta, o material é voltado não só para os pacientes, mas para toda a comunidade INCA. “O público-alvo inclui os profissionais, estudantes e parceiros. A publicação é distribuída nos postos de atendimento, com o auxílio das administrações prediais e equipe, e também está disponível em formato digital, no site institucional, para toda a população”, explica.

+ MAIS NA INTERNET: Acesse <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/carta-de-servicos-ao-usuario>

INCAVOLUNTÁRIO

INCAvoluntário comemora Dia das Mães com atividades e música

Oficinas de maquiagem com as pacientes, cortes de cabelo, manicure e spa dos pés foram algumas das atividades promovidas pelo INCAvoluntário, entre os dias 6 e 10 de maio, para comemorar o Dia das Mães. Além disso, em todas as unidades do Instituto e na Central de Atendimento ao Paciente do INCAvoluntário, foram distribuídos mais de mil kits de presentes, com material de higiene pessoal, lenços e outros acessórios, para pacientes e acompanhantes, com materiais doados.

“Nossa missão é melhorar a qualidade de vida e a autoestima das pacientes. Nas oficinas de maquiagem, os parceiros não só aplicavam os produtos, mas ensinavam às mães como fazer em casa, para que elas trouxessem esse cuidado para o dia a dia”, disse Bruna Rodrigues, analista de comunicação do INCAvoluntário.

Na Pediatria, foram realizadas uma oficina de brincadeiras com mães e filhos e performances musicais. Na sala da

recreação infantil, a celebração teve música ao vivo e café da manhã especial, e nas enfermarias dos adultos, o Grupo de Mútua Ajuda aos Pacientes Laringectomizados garantiu a animação com músicas da MPB.

O HC I ainda sediou uma feira que incentiva a geração de renda e o empreendedorismo das pacientes, em que eram vendidos artesanatos produzidos por elas. O coral dos alunos da Ação Social do Colégio Cruzeiro encerrou a semana comemorativa com uma apresentação nos ambulatórios do prédio-sede.

“Vemos que todas essas ações de humanização são um diferencial tanto na vida dos pacientes quanto na dos acompanhantes. Nós dedicamos muito nossos esforços nas datas comemorativas, para amenizar um pouco a rotina de tratamento dos pacientes. Essas ações alegam o dia e mostraram que esse período da vida e do tratamento pode ser ressignificado”, enfatizou Angélica Nasser, supervisora do INCAvoluntário.



Pacientes receberam kits de presentes

Como oferecer uma alimentação adequada e saudável na infância

Fonte: Blog da Saúde

O estímulo ao desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis das crianças é um fator importante no combate à obesidade infantil, quadro que pode provocar o surgimento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. E a família tem um papel fundamental nisso, já que os pequenos costumam imitar os comportamentos dos adultos.

A oferta de uma alimentação adequada deve começar cedo, com o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e, em seguida, com a introdução de ingredientes prioritariamente *in natura* nas refeições.

“O primeiro passo é como a família se organiza para que a casa tenha menos alimentos ultraprocessados. Além disso, é preciso envolver a criança na preparação



da comida de uma forma mais lúdica, para que ela possa, desde cedo, valorizar a cultura alimentar e a alimentação feita em casa”, orienta a coordenadora de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Michele Lessa.

Incentivar a redução do consumo de bebidas açucaradas e estimular a prática de atividade física também são atitudes que contribuem para uma rotina mais saudável da criança. Segundo a coordenadora, a má alimentação na fase infantil pode afetar não só o crescimento físico, mas também seu desenvolvimento emocional.



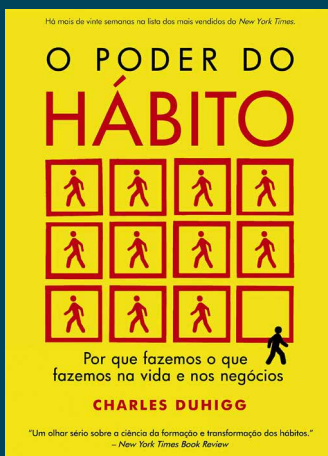
DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Fernanda Vieira, do INCAvoluntário. Dica: livro *O Poder do Hábito*, de Charles Duhigg.

Segundo o autor, a chave para estabelecer uma nova rotina é entender como os hábitos funcionam. Duhigg explica que deixou de comer cookies no meio do expediente ao se dar conta de que frequentava diariamente uma cafeteria por necessidade de socialização. Em vez disso, passou a conversar com alguém durante alguns minutos, sempre no mesmo horário. “O livro me ajudou a manter velhos hábitos e a criar novos, como a prática de exercícios físicos e até mesmo me maquiara antes de sair para o trabalho. É preciso um esforço diário para implementar uma nova rotina, requer muita disciplina e dedicação”, afirma Fernanda.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **AMIGOS**.



TEMA: BEBÊ | Foto de Clara, enviada por Eduardo Loures Leite, assistente em Ciência e Tecnologia do Ambulatório do HC IV.

ORGULHO DE SER INCA

André Trajano

Assistente em Ciência e Tecnologia

Para o assistente em Ciência e Tecnologia André Trajano, o INCA é um lugar de muitas oportunidades de crescimento profissional e estudo. Ele entrou no Instituto em 2010, por meio de concurso público, na Área de Contratos e Convênios, onde trabalha até hoje. Graduado em Administração pela UniverCidade, o profissional tem mestrado em Gestão e Estratégia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e cursa doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), na linha de pesquisa Healthcare 4.0. Como servidor, Trajano fez duas especializações em gestão, uma na Universidade Federal Fluminense (UFF) e outra na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

“Antes, eu não imaginava trabalhar no campo da saúde, mas hoje sinto que é um privilégio estar em uma instituição como o INCA, tendo a oportunidade de atuar em uma área tão importante como é a de combate ao câncer. Sinto orgulho de dizer que trabalho aqui. Tive boas oportunidades de qualificação, fiz duas especializações estando aqui, além do mestrado, e aprendi muito sobre gestão pública e gestão em saúde. É gratificante estar em uma instituição que valoriza a educação e a pesquisa. Pude publicar, junto com outros colegas, dois artigos: um sobre modelos de contratação no Instituto e outro sobre padronização de marcas de material médico-hospitalar.”



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

Está disponível nos quadros de avisos do INCA a programação 2019 da Capacitação em Cuidados Paliativos, organizada pelas equipes de Oncologia Pediátrica do HC I e de Cuidados Paliativos do HC IV. Os encontros mensais ocorrem até dezembro e, em 11 de julho, o tema será *Cuidados paliativos na assistência domiciliar*. Interessados podem se inscrever pelo e-mail capacitapaliativo2019@outlook.com.

Será realizado, no dia 4 de julho, o Encontro Pedagógico com Preceptores, com o tema *Avaliar é preciso. Saber como é primordial*. O público-alvo são preceptores do HC I de todas as categorias profissionais que integram os Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica. Em breve, serão divulgadas datas para outras unidades do INCA.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE